



## IDEIAS INICIAIS DE UMA PESQUISA: INTERSECCIONALIDADE E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

*Thays Alves de Oliveira*  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS  
taisoliveira851@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0003-3744-6324><sup>1</sup>

*Vanessa Franco Neto*  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS  
vanessa.neto@ufms.br  
<https://orcid.org/0000-0002-2129-8040>

### RESUMO

No presente trabalho temos a pretensão de apresentar o caminhar inicial da produção de uma dissertação<sup>2</sup>, que até o momento tem o objetivo de analisar a trajetória de professoras negras que atuam no curso de Licenciatura em Matemática das Universidades Públicas de Mato Grosso do Sul, e dessa forma compreender os atravessamentos de Questões Raciais e Sociais na Formação Inicial dessas docentes. Acreditamos que o conceito de Interseccionalidade segundo Kimberlé Crenshaw, Patrícia Hill Collins e Carla Akotirene, pode ser uma potencial ferramenta Teórica-Metodológica para investigar e analisar o caminhar dessas formadoras, devido aos sistemas de opressão que as englobam. Dê que forma os marcadores sociais se relacionaram de modo a produzir múltiplas e simultâneas desigualdades em seus processos de Formação? Entendemos esse conceito como uma ferramenta que “visa a dar espaço tanto para as experiências sociais quanto para as perspectivas de grupos multiplamente discriminados.” (PEREIRA, 2021, p. 450). A Interseccionalidade busca capturar as consequências estruturais entre os diversos eixos de opressões que modelam as desigualdades sociais. Esse conceito não está só associado à forma como o sujeito é constituído ou como as opressões estão operando,

<sup>1</sup> O **ORCID** (Open Researcher and Contributor ID) é um identificador digital único e gratuito que distingue um acadêmico/pesquisador de outro e resolve o problema da ambiguidade e semelhança de nomes de autores e indivíduos, substituindo as variações de nome por um único código numérico. Para gerá-lo, basta entrar no endereço <https://orcid.org/>.

<sup>2</sup> O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

mas para falar que as lutas se interseccionam. Como um primeiro movimento realizamos um esboço de uma Revisão de Literatura, para fazer um levantamento das pesquisas que estão trabalhando com esse conceito em conjunto com a Educação Matemática e, após essa busca em Bancos de Dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Portal de Periódicos da Capes, foram utilizados os descritores: *Interseccionalidade*; *Consubstancialidade*; *Interseccionalidade Matemática*; *Consubstancialidade Matemática*; *Interseccionalidade e Matemática*; *Consubstancialidade e Matemática*; e *Gênero, Raça, Classe e Matemática*. Percebemos que são poucos os trabalhos que abordam o conceito de Interseccionalidade de forma explícita, ou se as Questões de Gênero, Classe e Raça aparecem de maneira interseccionalizada no campo da Educação Matemática. Os trabalhos aqui apresentados foram selecionados devido ao uso do Conceito de Interseccionalidade em conjunto com a área de Matemática e, por serem os únicos que apareceram na busca. Em meio a essa procura encontramos um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (LEMOS, 2022), em que o autor faz um levantamento dos artigos publicados nos ENEMs XII e XIII que tenha como foco as Questões de Raça, Gênero e Exercício Profissional e, dessa forma conclui sob o olhar da Interseccionalidade que trabalhos nessa temática são bastante escassos no Encontro Nacional de Educação Matemática, já que em outras áreas se tem notado um crescente aumento de produções que usam esse conceito. A outra pesquisa encontrada também é um TCC (SILVA, 2019), em que o autor tenta compreender em que condições ocorre o êxito educacional de quatro estudantes de Licenciatura em Matemática Por meio de entrevistas e uma análise interseccional, ele conclui que as desigualdades econômicas, sociais e culturais, preconceitos e discriminações influenciaram no desenvolvimento dos alunos no processo educacional. O que podemos concluir dessa proposta de Revisão de Literatura é que pouco tem sido trabalhado no campo da Educação Matemática em conjunto com as Questões de Raça, Gênero e Classe, ou com o conceito de Interseccionalidade propriamente dito. A Matemática é conhecida por ser uma área neutra, e esse discurso se propaga de tal maneira a (re)produzir diversos eixos de opressão. A ideia da dissertação em movimento, é explicitar, ou tentar explicitar, como esses ciclos de silenciamentos e exclusão podem ter afetado na formação dessas professoras negras, que atuam na formação de outras professoras, outros professores e outros professorias.

## Referências

- LEMOS, José Maione Silva. **Mulher Negra na Docência da Matemática: Uma análise das produções dos ENEMs XII e XIII da Sociedade Brasileira de Matemática – SBEM.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática - Licenciatura) – Universidade Federal de Pernambuco. Caruaru, 2022.
- PEREIRA, Bruna Cristina Jaquetto. Sobre usos e possibilidades da interseccionalidade. **CIVITAS – Revista de Ciências Sociais.** Rio Grande do Sul, v. 21, n. 3, 2021, p. 445-454.
- SILVA, Luiz Felipe de Oliveira. **Trajетórias Educacionais de Sucesso em Contextos Socialmente Desfavoráveis: Uma abordagem Interseccional com Licenciandos de Matemática.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática - Licenciatura) – Universidade Federal de Pernambuco. Caruaru, 2019.